

Incursões na Sociedade Educativa

Teresa Seabra e Pedro Abrantes (organizadores)

INCURSÕES NA SOCIEDADE EDUCATIVA



LISBOA, 2016

© Teresa Seabra e Pedro Abrantes (organizadores), 2016

Teresa Seabra e Pedro Abrantes (organizadores)
Incursões na Sociedade Educativa

Primeira edição: maio de 2016
Tiragem: 200 exemplares

ISBN: 978-989-8536-52-5
Depósito legal:

Composição em caracteres Palatino, corpo 10
Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso
Capa: Lina Cardoso
Foto da capa: Pedro Abrantes
Revisão de texto: Manuel Coelho
Impressão e acabamentos: Realbase

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
Tel.: (+351) 217 903 238
Fax: (+351) 217 940 074
E-mail: editora.cies@iscte.pt
Site: <http://mundossociais.com>

Índice

Índice de figuras e quadros.....	vii
Os(as) autores(ras)	xi
Apresentação da obra	1
I Organizações escolares e professores	
1 Diretores e lideranças. Perfis em contexto escolar	7
<i>Helena Saleiro</i>	
2 Poder e lideranças em agrupamentos TEIP	29
<i>Inês Baptista</i>	
3 Retratos da profissão de professor. Mundos vividos em tempos de reformas gestonárias	45
<i>Patrícia Santos</i>	
4 Escolas comunitárias na Guiné-Bissau. Sentidos, relações e mudanças.....	61
<i>Augusto Gomes Barreto</i>	
II Percursos educativos: entre a família e a escola	
5 Abandono escolar precoce na Guiné-Bissau. Fatores, sentimentos e consequências.....	77
<i>Raimundo Ialá</i>	
6 Percursos escolares e expectativas sociais à saída do secundário	95
<i>Ana Paula Simões de Oliveira</i>	
7 Relação famílias-escola. Ações e representações	113
<i>Ana Paula Costa</i>	

8	Viver em Portugal vindo da Ucrânia. Estratégias familiares de integração escolar e social	129
	<i>Leonor Castro</i>	
III Formação profissional e universidade		
9	Estudantes internacionais no ensino superior português. O caso dos angolanos, brasileiros e cabo-verdianos no ISCTE-IUL	149
	<i>Elisa da Palma Alves</i>	
10	Universidade e aprendizagem ao longo da vida. Efeitos da licenciatura em indivíduos com prévia experiência profissional ..	167
	<i>Cláudia Sousa</i>	
11	Motivações, trajetórias e avaliação de cursos profissionais de nível IV. Estudo de caso de uma escola profissional da AML.....	183
	<i>Fernando Augusto</i>	
12	O impacto dos cursos de educação e formação na vida dos jovens. Percursos e expectativas	199
	<i>Maria Hermínia Fortunato</i>	
IV Educação ao longo da vida		
13	Regressar à escola com os filhos. Literacia familiar e educação de adultos	215
	<i>Carla Paías</i>	
14	Percursos de aprendizagem na sociedade do conhecimento. O caso dos imigrantes lusófonos a viver em Lisboa	233
	<i>Paulo Eleutério</i>	
15	Os imigrantes brasileiros em Portugal e a educação ao longo da vida	247
	<i>Vagner Gonçalves</i>	
16	Projeto de um serviço de orientação e encaminhamento para a aprendizagem ao longo da vida.....	259
	<i>Ana Filipa Castro</i>	

Índice de figuras e quadros

Figuras

1.1	Diretores de escola e docentes por género — ano letivo de 2010/11 (% por sexo)	11
1.2	Diretores de escola e docentes por escalão etário — ano letivo de 2010/11 (%)	12
1.3	Diretores de escola e docentes por habilitação académica — ano letivo de 2010/11 (%)	14
1.4	Diretores de escola por habilitação académica e género — ano letivo de 2010/11 (%)	14
1.5	Diretores de escola e docentes por categoria profissional — ano letivo de 2010/11 (%)	15
1.6	Configuração das características dos diretores de escola e contextos organizacionais	17
1.7	Diretores de escolas avaliadas por género e classificação da escola na AEE, domínio da liderança — ano letivo de 2010/11 (%)	21
1.8	Diretores de escolas avaliadas por escalão etário e classificação da escola na AEE, domínio da liderança — ano letivo de 2010/11 (%)..	22
1.9	Diretores de escolas avaliadas por competências para o exercício do cargo e classificação da escola na AEE, domínio da liderança — ano letivo de 2010/11 (%)	23
1.10	Configuração das características dos diretores de escola e da classificação das escolas avaliadas	24
11.1	Evolução dos alunos por tipo de ensino	185
11.2	Módulos em atraso no final do ano letivo 2011/2012 por ano de escolaridade	187
16.1	Participação em ALV, educação formal e não formal, por nível de escolaridade (%)	261
16.2	Fluxograma das etapas de intervenção dos CNO.....	264

16.3	Identificação e integração dos atores no serviço de orientação e encaminhamento para a ALV	267
16.4	Análise SWOT	270

Quadros

1.1	Diretores de escola por género e escalão etário (%)	12
1.2	Diretores de escola e docentes por categoria profissional e género – ano letivo de 2010/11 (%)	16
1.3	Medidas de discriminação dos diretores de escola	17
1.4	Síntese da análise dos relatórios de AEE no domínio da liderança – 2010/11	19
1.5	Diretores de escolas avaliadas e diretores em exercício de funções por habilitação académica – ano letivo 2010/11 (%)	21
1.6	Diretores de escolas avaliadas por habilitação académica e classificação da escola na AEE, domínio da liderança – ano letivo de 2010/11 (%) ..	22
1.7	Medidas de discriminação dos diretores de escola e da classificação das escolas avaliadas.....	23
5.1	Dispersão etária por ano de escolaridade (% em coluna)	80
5.2	Repartição de alunos por região e por sexo (%).....	80
6.1	Caracterização dos entrevistados segundo sexo, idade e curso frequentado	98
7.1	Caracterização social das famílias entrevistadas	116
7.2	Trajectoria escolar das gerações anteriores	117
7.3	Trajectoria escolar do progenitor entrevistado	118
7.4	Papéis sociais da família e da escola	119
7.5	Valor social da escola	120
7.6	Tipologia de relação com a escola	125
8.1	Alunos inscritos nas escolas portuguesas no Continente (cinco principais nacionalidades)	132
8.2	Taxas de transição, segundo o grau e a modalidade de ensino por nacionalidade (2010/11) no Continente	132
8.3	Perfil das famílias entrevistadas	133
11.1	Estrutura curricular de cada curso (2011/2012).....	186
11.2	Alunos inscritos, taxas de desistência e inquiridos por curso e ano do curso (2011/2012)	186
11.3	Número de matrículas efetuadas no 3.º ano do curso (início de 2011/2012)	188
11.4	Alunos inquiridos segundo o ano do curso (2011/2012)	189
11.5	Alunos inquiridos segundo o sexo e o curso (2011/2012).....	189
11.6	Nível de escolaridade atingido pelos progenitores	189
11.7	Trajectoria escolar anterior à entrada no curso profissional.....	190
11.8	Principal razão da reprovação anterior à entrada no curso	190
11.9	Módulos em atraso (número e percentagem)	191

11.10	Forma de recuperação dos módulos em atraso	191
11.11	Grau de preparação sentido pelos alunos à entrada no ensino profissional	192
11.12	Grau de dificuldade à entrada no ensino profissional	192
11.13	Correspondência do curso com as expectativas iniciais.....	192
11.14	Importância dos professores e do coordenador na motivação e sucesso escolar dos alunos.....	193
11.15	Finalidade atribuída ao estágio curricular (% em coluna)	193
11.16	Aconselhamento do curso a um amigo (% em linha)	194
11.17	Expectativa de acabar o curso que frequenta (% em linha)	194
11.18	Após a conclusão espera vir a trabalhar na área (% em coluna)	194
13.1	Caracterização social dos entrevistados	217
13.2	Caracterização social dos filhos dos entrevistados	218
14.1	Caracterização social dos entrevistados.....	236
16.1	Encaminhamentos dos CNO para modalidades de qualificação segundo o ano de encaminhamento, por tipo de modalidade.....	262
16.2	Conclusões da avaliação externa da INO	263
16.3	Etapas do serviço de orientação e encaminhamento para a ALV	268

Apresentação da obra

Num momento em que se tem intensificado o interesse pela educação e pela aprendizagem sob o paradigma da “sociedade do conhecimento” ou da “sociedade educativa”, a investigação em educação é *chamada* a contribuir para o conhecimento de áreas ainda pouco exploradas no domínio educativo (como são a educação não formal e a informal), a analisar a inter-relação entre os diferentes contextos e a explorar novos modos de articulação entre instituições e processos educativos.

Os textos que esta obra inclui correspondem à adaptação de dissertações e trabalhos de projeto desenvolvidos no âmbito do curso de mestrado em Educação e Sociedade. Este curso é oferecido pelo Departamento de Sociologia da Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, desde o ano letivo de 2001-2002 e tem em curso atualmente a sua 11.^a edição.

No seu conjunto, o livro atravessa diversas instituições, diferentes contextos educativos, os mais diversificados processos de aprendizagem, múltiplos protagonistas, e contempla duas realidades nacionais: além da portuguesa, podemos viajar até à Guiné-Bissau, pela mão de dois estudantes que aí nasceram e trabalham.

Um dos aspetos que motivaram a publicação do presente livro é o facto de se tratar de projetos originais e que trouxeram para o âmbito da reflexão sociológica sobre educação temas ainda pouco investigados, mas que se revelam de grande relevância social e pertinência científica. Não sendo pesquisas de caráter exaustivo ou com grandes amostras, o que, aliás, se afigura hoje quase impossível no quadro de projetos de mestrado, são contudo trabalhos exploratórios que alargam o nosso horizonte de possibilidades e lançam pistas valiosas para futuros projetos de investigação de maior abrangência.

Esta abertura e liberdade para os estudantes trazerem novos objetos de estudo e escolherem as perspetivas teóricas e metodológicas através das quais os irão abordar tem sido, aliás, uma orientação deste mestrado e dos seus professores que, não estando isenta de riscos, proporciona esta mais-valia de despoletar novos questionamentos, alargando o olhar sociológico para novas problemáticas que emergem nas sociedades contemporâneas.

Além disso, é importante assinalar que o atual mestrado tem acolhido um conjunto muito heterogêneo de pessoas, em termos de idade, nacionalidade, formação inicial, experiência profissional e expectativas acadêmicas, e ainda que a larga maioria dos estudantes não se orientam para uma futura carreira de docência e investigação universitária. Esta diversidade tem sido um fator de enriquecimento da própria formação, ao alimentar aprendizagens cruzadas, nomeadamente a partir de estimulantes debates, baseados nos conhecimentos que os estudantes foram construindo nos seus diferentes contextos de vida. Neste sentido, ao invés de as anular ou as considerar um obstáculo, temos procurado valorizar essas experiências, precisamente como fonte de novas indagações científicas e “matéria-prima”, a partir da qual se pode ir construindo um olhar mais reflexivo, metódico e aprofundado sobre os processos educativos nas sociedades contemporâneas. Estamos em crer, portanto, que a originalidade, o interesse e a pertinência dos capítulos compilados nesta obra reside, em parte, nesse diálogo tão criativo quanto exigente entre experiências de vida e análises sociológicas.

No movimento inverso, consideramos fundamental que os próprios conhecimentos construídos na universidade e, em particular, neste mestrado enriqueçam os diferentes contextos sociais e organizacionais nos quais vivem e, em muitos casos, trabalham os nossos mestrandos, contribuindo simultaneamente para a sua integração e valorização. Pensamos que, em vários dos capítulos, esse ensejo é evidente, pois não se trata de trabalhos com um intuito meramente acadêmico, mas também de compreender certos problemas e, em vários casos, contribuir para o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficazes em contextos sociais e organizacionais específicos.

A este propósito, salientam-se alguns projetos em que, a partir de um conhecimento científico da realidade social e de metodologias de planeamento, se procuraram gizar programas exequíveis e inovadores de intervenção socioeducativa em contextos específicos. Sendo uma linha de trabalho cada vez mais incentivada, particularmente no âmbito dos programas de mestrado, a transferência de conhecimento entre as universidades e o tecido produtivo e comunitário não pode ficar limitada a uma visão da construção de aplicações empresariais com retorno económico imediato, quando na verdade esse conhecimento pode (e deve) ser colocado também ao serviço das instituições públicas, das organizações do terceiro setor e, em última instância, da justiça, da integração e do bem-estar das populações.

A obra está organizada em quatro partes, refletindo diferentes filões que temos vindo a explorar neste programa de estudos. A primeira parte — “Organizações escolares e professores” — reúne os estudos relativos às organizações escolares, com especial destaque para o tema das lideranças (capítulos 1 e 2, da autoria de Helena Saleiro e Inês Baptista, respetivamente), hoje reconhecido como fundamental para o desenvolvimento das instituições educativas e sobre o qual existe ainda pouco conhecimento consolidado no âmbito dos estudos sociais sobre educação. Acresce que a última década em Portugal foi marcada por uma transição entre um modelo mais colegial de liderança e outro de cariz profissionalizante, associado a um modelo de autonomia das escolas que concentra um conjunto de poderes (e responsabilidades) na figura do diretor de agrupamento. Por outro lado, inclui-se

ainda um estudo de Patrícia Santos sobre o modo como os próprios professores têm vivido estas transformações das organizações escolares (capítulo 3), bem como um trabalho da autoria de Augusto Barreto sobre um modelo alternativo de escola que tem vindo a ser desenvolvido em algumas regiões da Guiné-Bissau e que prevê um muito maior envolvimento das comunidades locais (capítulo 4).

Na parte II — “Percurso educativos: entre a família e a escola” — o enfoque desloca-se para a complexa relação triangular entre escolas, famílias e estudantes. Começamos por explorar, através dum estudo de Raimundo Ialá (capítulo 5), as causas múltiplas para o abandono escolar maciço que continua a caracterizar a Guiné-Bissau, interpelando aqueles diferentes agentes e, sobretudo, a relação (problemática) entre eles. No capítulo 6, Ana Paula Simões de Oliveira explora os perfis dos jovens que terminam atualmente o ensino secundário em Portugal, revelando e analisando os fortes padrões de diversidade e desigualdade que os caracterizam. Em seguida, exploramos as complexas relações entre escola e família, nesse diálogo que tem tanto de necessário como de impossível, primeiro na abordagem de Ana Paula Costa, que explora a diversidade de contextos familiares e escolares (capítulo 7), e depois através da pesquisa de Leonor Castro (capítulo 8), aprofundando o caso específico das famílias ucranianas que emigraram para Portugal, um tema interessante até pela dimensão inusitada que adquiriu este fenómeno migratório na viragem do milénio, e pelo pouco conhecimento que temos dele.

Na parte III — “Formação profissional e universidade” — saímos do domínio estritamente escolar e abordamos diferentes contextos de ensino profissional e universitário. Os primeiros dois capítulos refletem dois temas candentes da agenda do ensino superior, sobre os quais existem ainda muitas interrogações em face das profundas transformações que têm ocorrido. No capítulo 9, Elisa da Palma Alves observa e discute os perfis e as situações que caracterizam os estudantes estrangeiros nas universidades portuguesas, um contingente em grande expansão nos últimos anos, focando o caso dos brasileiros, angolanos e cabo-verdianos. No capítulo 10, Cláudia Sousa explora os impactos da frequência universitária nos percursos laborais e de vida dos estudantes, questão que marca hoje os debates públicos sobre o papel do ensino superior na sociedade atual, e que tem constituído, aliás, um terreno fértil para apropriações simplificadoras e ideológicas. Por seu lado, os capítulos 11 e 12, da autoria de Fernando Augusto e Maria Hermínia Fortunato, respetivamente, centram-se no ensino profissional em Portugal, uma área que também tem conhecido profundas transformações e um crescimento exponencial nas últimas duas décadas, mas sobre a qual existem ainda poucos estudos sociológicos. Neste caso, podemos explorá-lo através de dois estudos de caso em contextos muito distintos: uma escola profissional e um curso de educação e formação numa escola pública.

Finalmente, na parte IV — “Educação ao longo da vida” — abordamos as questões mais amplas da aprendizagem ao longo da vida na sociedade portuguesa contemporânea. O capítulo 13, elaborado por Carla Paias, discute os impactos que a participação em programas de educação de adultos tem tido nas dinâmicas familiares, tema fundamental não apenas devido ao grande investimento na qualificação da população adulta que foi realizado na primeira década do século XXI, mas

também pela forma como posteriormente tal esforço foi avaliado (e desvalorizado) publicamente e ao nível das políticas educativas, com base apenas em alguns indicadores de empregabilidade. Paulo Eleutério (capítulo 14) e Wagner Gonçalves (capítulo 15) analisam a (fraca) participação dos imigrantes brasileiros e africanos em programas de formação ao longo da vida no nosso país, tema também pouco explorado, mas extremamente relevante, considerando a dimensão daquelas populações, sobretudo na região de Lisboa, bem como os complexos processos da sua integração e valorização em termos laborais e sociais. Finalmente, a obra fecha com o projeto de Ana Filipa Morais e Castro para a criação de um serviço de orientação e encaminhamento, a partir de uma análise das experiências ocorridas no âmbito da iniciativa Novas Oportunidades. Trata-se também de uma questão de grande atualidade, uma vez que a suspensão daquela iniciativa não eliminou as necessidades de qualificação da população adulta, implicando o repensar de novos modelos organizacionais e formativos para os próximos anos.

Uma nota final sobre o título da publicação. “Sociedade educativa” é o nome de uma das unidades curriculares do mestrado em Educação e Sociedade e, simultaneamente, a perspetiva enquadradora do próprio curso. Trata-se de um conceito mobilizador que sublinha o papel constitutivo da educação e do conhecimento, em diferentes modalidades, nas formações sociais contemporâneas. Incita-nos, assim, a compreender e a investigar as profundas imbricações entre as sociedades e os seus processos educativos, incluindo aqui as suas variantes formais, não formais e informais, bem como as interseções entre elas. É frequente os indivíduos sentirem que há fatores sociais que condicionam fortemente os processos educativos, sendo aliás essa uma das principais motivações para a realização deste mestrado. Procuramos dar resposta a este ensejo, mas também equacionar, em sentido inverso, os modos — menos reconhecidos socialmente, mas não menos importantes — como a educação produz o social, em combinações variáveis de reprodução e transformação.

Por seu lado, “incursão” é um conceito que, originalmente, denominava uma investida armada num campo hostil, mas que é utilizado, no seu sentido figurado, para designar a entrada (armada de teorias e métodos) numa área desconhecida ou pouco explorada da vida social. Representa, desta forma, o ingresso iniciático de muitos dos autores no campo da investigação socioeducativa, sob a orientação de profissionais já experientes, mas também o esforço de muitos deles para penetrar em territórios específicos e ainda pouco explorados da “sociedade educativa” ou, por outras palavras, de analisar novos espaços em que se produz a relação entre sociedade e educação.

Esperamos que a leitura desta obra vos enriqueça e, simultaneamente, que o seu conteúdo constitua um contributo para o património heurístico da educação, nas suas múltiplas dimensões, contextos, processos, questionamentos e percursos. Só com o conhecimento da realidade educativa se pode agir de forma consistente, duradoura e sustentada.